

A FILATELIA NA INDUMENTÁRIA FEMININA

A mulher brasileira, é preciso reconhecer, não acha atrativos na filatelia.

Talvez o sol ardente do país a afaste dos prazeres que fazem as delícias de homens e mulheres, jovens e velhos da Europa, nas intermináveis «Soirées» do rude inverno.

Seja como for, a brasileira não é filatelista.

Ao contrário do que sucede em outras terras, poucas, raras são as pessoas do belo sexo que fazem parte das nossas sociedades filatélicas.

Contrariamente ao que se verifica em outras plagas onde a mulher chegou ao auge do filatelismo (sui generis não há dúvida), substituindo os álbuns por... colares!



O selo postal na moda feminina! Essa inovação, completamente original, deu-se há poucos anos quando, em reuniões mundanas foram vistas elegantes parisienses ornadas de curiosos enfeites: colares muitas vezes riquíssimos, atingindo alguns o valor de 150.000 francos, nos quais se viam custosas peças filatélicas. Os selos achavam-se enquadrados em armações de prata ou de ouro, reunidas, entre si, por artísticas correntes.

Parece, no entanto, que a moda.. “não pegou”...

Artigo publicado na Revista Philatélica Bandeirante, nº 8 de julho de 1937.

Não há referências do autor do artigo, nem do editor da revista.

Na época, a Sociedade Philatélica Bandeirante estava em sua terceira diretoria, eleita em 20 de agosto de 1936, tendo sido reeleito como Presidente o Sr. Domingos Paladino.

Texto e imagem escaneados por Roberto Aniche, feitas as devidas adaptações ortográficas, em 29 de outubro de 2019.
